

A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde

Pablo Guilherme Caldarelli

Docente do Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil – UEL

Doutorado em Odontologia (Cariologia) - UNICAMP

Mestrado em Odontologia em Saúde Coletiva - UNICAMP

Esp. em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde - FIOCRUZ

Graduação em Odontologia - UEL

✉ pablocaldarelli@hotmail.com

As Instituições de Ensino Superior (IES) devem atender às necessidades sociais que levem à melhorias no desenvolvimento sustentável e nas condições de saúde das populações, por meio da formação de trabalhadores com habilidades e qualificações técnicas sensíveis às necessidades dos diversos tipos de populações. Além disso, devem incentivar a promoção de saúde entre diferentes grupos profissionais, estudantes e instituições, para que estes sujeitos aumentem e melhorem o controle sobre sua saúde. Na formação superior de profissionais da saúde, a inserção e utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem pode ser considerada como um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de docentes preocupados com o desenvolvimento dessas habilidades e competências em seus estudantes, visando sua autonomia intelectual.

Entretanto, sabe-se que o processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear, como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. É neste contexto que as metodologias ativas surgem como um importante instrumento na utilização da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o estudante, que detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

Algumas práticas de metodologias ativas de aprendizagem têm como ponto de partida a realidade vivenciada pelo estudante, ou seja, a parcela da realidade onde o tema que está sendo ou será trabalhado está acontecendo na vida real. Assim, ao desenvolver trabalhos com esta perspectiva metodológica, os estudantes são levados a observar a realidade de maneira atenta e irão identificar aquilo que na realidade está se mostrando

como carente, inconsistente, preocupante, necessário, enfim, problemático. Neste cenário, os estudantes estão problematizando a realidade e verificando o que necessita ser trabalhado, corrigido ou aperfeiçoado. Além disso, as metodologias ativas baseadas na problematização podem levar o estudante ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões. Em oposição aos processos de aprendizagem tradicionais e de recepção, em que os conteúdos são entregues ao aluno em sua forma final e acabada, a problematização está apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, e os conteúdos são oferecidos na forma de problemas.

As metodologias ativas permitem também a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade, por possibilitar uma leitura e intervenção consistente sobre a realidade, valorizar todos os atores no processo de construção coletiva e seus diferentes conhecimentos e promover a liberdade no processo de pensar e no trabalho em equipe. Na problematização, o sujeito percorre algumas etapas e, nesse processo, irá refletir sobre a situação global de uma realidade concreta, dinâmica e complexa, exercitando a práxis para formar a consciência da mesma. Problematizar, portanto, não é apenas apresentar questões, mas, sobretudo, expor e discutir os conflitos inerentes e que sustentam o problema.

Contudo, é importante destacar que as necessidades de mudanças em estratégias educacionais nas áreas de saúde vão além da utilização de novas técnicas de ensino-aprendizagem, passando pelo rearranjo nos conteúdos dos cursos. Baseiam-se, sobretudo na cultura do ensino, no ensino e na aprendizagem orientados por objetivos, princípios de aprendizado do adulto e, por fim, a aplicação metodologias ativas de aprendizagem. Por isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as estratégias de ensino-aprendizagem devem ser constantemente discutidas em seu contexto de determinantes: o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, a organização curricular, a visão de ciência e de conhecimento e a função social das Instituições de Ensino Superior (IES). Dessa forma, a flexibilidade curricular torna-se um dos grandes facilitadores para que as metodologias ativas possam ser implantadas, sendo sempre considerada a prática de avaliação, integrada à reflexão e transformação.

Considerando todos os aspectos discutidos, um dos grandes desafios para as Instituições de Ensino Superior (IES), no processo de inserção e utilização de metodologias ativas de aprendizagem, é estimular, capacitar o corpo docente e proporcionar infraestrutura para o emprego dos variados métodos de ensino-aprendizagem. Além de prover as condições estruturais, a IES também deve manter treinamento e capacitação contínua para seu corpo docente. A rede instituída de apoio ao ensino, disponível ao docente e ao aluno, faz-se necessária para planejamento e execução de intervenções no currículo. Em suma, as IES devem planejar e conduzir os esforços educacionais para prover estrutura e cenários diversificados e específicos, definir diretrizes propiciadoras ao uso das metodologias ativas; promover capacitação do corpo docente e a avaliação sistemática da eficácia de sua utilização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem apresenta um grande potencial para apoiar a implementação e consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos cursos de graduação na área da saúde, estando diretamente relacionada com a formação de profissionais humanistas, críticos / reflexivos, decisivos e desenvoltos, capazes de atuar em todos os cenários de práticas, com base no rigor técnico e científico, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Estratégias de Ensino**. In: Processos de ensino na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Santa Catarina: Editora Joinville, 2007.

BERBEL, N.A.N. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: Uma reflexão teórico-epistemológica**. Paraná: Editora UEL, 2014.

BERBEL, N.A.N. **Metodologia da Problematização - Fundamentos e aplicações**. Paraná: Editora UEL, 1999.

BRASIL. CNE. **Resolução CNE/CES 3/2002** [internet]. Diário Oficial da União, Seção 1, p.10; Brasília, 4 de março de 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em 02 de novembro de 2016.

CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>>. Acesso em 02 de novembro de 2016.

FEUERWERKER, L.C.M. Gestão dos processos de mudança na graduação em medicina. *In: Educação médica em transformação: Instrumentos para a construção de novas realidades*. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

MITRE, S.M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: Debates atuais. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em 02 de novembro de 2016.

MORITA, M.C. *et al.* **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia** [Internet]. Maringá: Editora Dental Press, 2007. Disponível em <http://abeno.org.br/arquivos/downloads/download_20111109153352.pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2016.

SOUZA, C.S.; IGLESIAS, A.G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais - aspectos gerais. **Rev. Med. (Ribeirão Preto)**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. Disponível em <http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/6_Estrategias-inovadoras-para-metodos-de-ensino-tradicionais-aspectos-gerais.pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2016.